



PLANO DE ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA - 206482

2020/1 – terças, quintas e sextas, das 21h às 22h50

prof. dr. Gilberto Tedeia – praticaradical.escolar@gmail.com

TEMA DO CURSO: Utilitarismo, antiutilitarismo e felicidade obrigatória: o interesse coletivo na história da filosofia política contemporânea

1. Ementa

Introduzir em noções essenciais da filosofia política. O curso deve proceder ao exame das relações entre as noções de soberania e poder político, igualdade, liberdade e vontade e direito e sociedade, com ênfase nas suas articulações internas e na significação de tais conceitos para o Estado moderno.

Ementa das práticas pedagógicas: pensar o uso da literatura, das artes ou do cinema como ferramentas pedagógicas para compreensão da problemática proposta pela disciplina. Análise dos filmes ou obras de arte sob a luz da história da filosofia, sem necessariamente resumir um ao outro. O filme, as obras de arte e a literatura em relação à questão da temporalidade quanto às formas de exposição das ideias e do mundo. Elaboração de estratégias de aula, nas quais se conjugam textos filosóficos e outros materiais. Estudo de bibliografia auxiliar para a preparação de aulas (materiais paradidáticos, por exemplo) e de recursos de avaliação.

2. Objetivos

Objetivo Geral: O lugar do interesse, mediante o contraponto entre felicidade e utilidade, ao longo da história da filosofia política nos séculos XIX e XX. Para tanto, o percurso reconstrói algumas referências histórico-filosóficas, percorrendo um amplo leque de autores, desde os socialistas franceses, Hegel, Marx até a primeira geração da Escola de Frankfurt, Schmitt e o individualismo liberal, dentre outros, e finaliza esse percurso no debate contemporâneo acerca do protagonismo do interesse individual em detrimento do público ou coletivo.

Objetivo específico: O curso de Filosofia Política trabalha com os alunos algumas das principais vertentes da filosofia política até o humanismo. Visa a capacitar o graduando na reconstituição conceitual de um argumento. O curso trabalha três capacidades básicas de leitura: a capacidade de problematização, partindo do reconhecimento dos temas e chegando à reformulação do que está em jogo numa determinada ordem das razões; a capacidade de conceitualização, das palavras e noções-chave às modalidades de constituição e remanejamento de conceitos; e, por fim, a capacidade de argumentação, que pressupõe tanto o acompanhamento *pari passu* de um andamento lógico-abstrato quanto a assídua frequência arquitetônica do pensamento. O objetivo é alcançado exclusivamente mediante análise e interpretação de textos que refazem algumas noções-chave postas à história da filosofia política desde o começo do século XIX até os tempos presentes.

3. Programa do curso:

I – O método estrutural de leitura e análise de textos filosóficos

II – Introdução Geral

III – O Longo século XIX

1. Introdução: entre utilitarismo e antiutilitarismo
2. O utilitarismo e o nascimento das ciências sociais.
3. Os socialismos franceses.
4. Hegel: o bem para além da necessidade.
5. Pierre Leroux: profeta e crítico do socialismo.
6. Marx: utilitarismo, exploração e felicidade comunista.
7. Auguste Comte: a esperança de uma política científica.
8. John Stuart Mill: um utilitarista antiutilitarista?
9. Os liberais franceses antiutilitaristas: Anne Louise Germaine de Staël-Holstein (Germaine de Staël), Benjamin Constant, Alexis de Toqueville.
10. Kropotkin: a economia libertária.
11. Arthur Schopenhauer: a felicidade ilusória.
12. Nietzsche: a vida contra o útil.
13. Jean-Baptiste Say, Léon Walras: o marginalismo e a desmoralização do útil.

IV – O curto século XX

1. Introdução: a felicidade obrigatória.

2. Georg Simmel, Max Weber, Max Scheler e a tradição sociológica alemã: grandeza e miséria do homem econômico.
3. Durkheim: a medição do social.
4. O utilitarismo inglês depois de John Stuart Mill: Henry Sidwick e George Edward Moore.
5. O pragmatismo americano: Charles Sanders Peirce, William James, John Dewey, George Herbert Mead.
6. Heidegger: o retrato do filósofo como político.
7. Hannah Arendt: a banalidade do mal.
8. Carl Schmitt e Hans Kelsen: a controvérsia acerca do direito: positivismo, decisionismo e utilitarismo.
9. Georges Bataille: a “pura felicidade” antiutilitarista.
10. Os comunitaristas e a crítica ao individualismo liberal: Alasdair MacIntyre, Charles Taylor, Michael Walzer.
11. Emanuel Levinas: felicidade, bondade, partilha.
12. Hans Jonas, filósofo da natureza.

V – Debates Contemporâneos

1. Moral e política: para além da utilidade?
2. Interesse geral e o desinteresse pelo interesse.

4. Metodologia

Aulas expositivas do docente. Atividades e, eventualmente, seminário discente. Em todos os casos, a meta dos trabalhos desenvolvidos é a análise, comentário e interpretação de textos. Pesquisa de campo pelo discente, tendo como meta elaboração regular de produção textual tendo-se por base os temas e textos trabalhados no curso.

O docente (1) retoma o texto e aprofunda dimensões nele contidas e (2) passa uma questão a ser trabalhada em casa pelos alunos, a ser entregue em versão digitada em datas agendadas no decorrer do semestre.

* Regularmente, o docente poderá, com ou sem aviso prévio, aplicar avaliações, valendo-se das questões já passadas ou sobre algum problema tratado na aula do dia.

* As atividades de prática pedagógica seguem cronograma e formato próprio, e valem como atividade de pesquisa de campo complementar e extra-sala.

5. Avaliação

Os alunos estarão sob avaliação permanente – avaliações escritas, contínuas e semanais e/ou quinzenais e/ou bimestral, a retomarem temas e teses da bibliografia tratada em sala [40% do total da média final]; dissertação final [60% do total da média final].

Bibliografia básica - (outros textos podem ser indicados durante o curso).

CAILLÉ, A., LAZZERT, C., SENELLART, M. *História Crítica da filosofia moral e política*. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005 [existe uma tradução brasileira]

HEGEL, G.W.F. *Ciência da Lógica*, 3 volumes. São Paulo: Vozes.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor W. *Minima Moralia*. São Paulo, Azougue, 2008.

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HEGEL, G.W.F. *Princípios da Filosofia do Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KROPOTKIN, P. *A Conquista do Pão*. Lisboa: Guimarães: 1975.

LENIN, V.I. *Cadernos Sobre a dialética de Hegel*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

____. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. São Paulo: Boitempo, 2006.

____. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2013

MERLEAU-PONTY, M. *As aventuras da dialética*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PROUDHON, P.J. *O que é a propriedade*. Lisboa: Estampa, 1997.

ROGOZINSKI, Jacob. *O dom da lei – Kant e o enigma da ética*. São Paulo: Discurso Editorial, Paulus, 2008.

SCHOPENHAUER, A. *O Mundo Como Vontade e Representação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

SCHMITT, C. *Nomos Da Terra No Jus Publicum Europaeum*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

WEBER, M. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.